

O Laboratório de Estudos da Educação do Campo - LECAMPO e suas repercussões no ensino, pesquisa e extensão no Baixo Jaguaribe, Ceará

Rural Education Studies Laboratory - LECAMPO and its repercussions on teaching, research and extension in Baixo Jaguaribe, Ceará

El Laboratorio de Estudios de Educación Rural - LECAMPO y sus repercusiones en la docencia, la investigación y la extensión en Baixo Jaguaribe, Ceará

Recebido: 19/06/2022 | Revisado: 19/07/2022 | Aceito: 23/07/2022 | Publicado: 29/07/2022

João Paulo Guerreiro de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3055-8182>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: joaopaulo.guerreiro@ifce.edu.br

Sandra Maria Gadelha de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0759-2788>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: sandra.gadelha@uece.br

Diana Nara da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2710-1904>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: diana.nara@uece.br

Resumo

Neste artigo, temos como objetivo analisar a repercussão da inserção do Laboratório de Estudos da Educação do Campo - LECAMPO na região do Vale do Jaguaribe, precisamente no Baixo Jaguaribe, Ceará. De natureza qualitativa, este trabalho combina a pesquisa documental e bibliográfica, a partir de fontes diversas, a saber: o Regimento Interno e o Relatório de Egressos e Colaboradores do Laboratório; os Repositórios institucionais da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal do Ceará, bem como a Plataforma SciELO - Brasil, nos quais se encontram publicadas algumas das diversas pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do LECAMPO. Em nossos achados, pudemos compreender que, ao longo dos seus 14 anos de atuação, o LECAMPO formou um quadro de profissionais que, atualmente, integram as redes municipal, estadual e federal de educação, atuando nos diversos níveis e modalidades de ensino. Não obstante, o Laboratório vem promovendo uma formação docente (inicial e continuada) crítica, através do ensino, da pesquisa e da extensão, enfocando temáticas diversas e contextualizadas e consolidando-se como espaço acadêmico de construção e socialização de conhecimentos engajados com a resistência camponesa, bem como articulados com os desafios da educação formal e não formal na região.

Palavras-chave: Educação do campo; Educação popular; Baixo Jaguaribe; Ensino; Pesquisa; Extensão.

Abstract

In this article, we aim to analyze the impact of the insertion of the Laboratory of Rural Education Studies - LECAMPO in the Vale do Jaguaribe region, precisely in Baixo Jaguaribe, Ceará. Of a qualitative nature, this work combines documental and bibliographic research, from different sources, namely: the Internal Regulations and the Report of Graduates and Collaborators of the Laboratory; the Institutional Repositories of the State University of Ceará and the Federal University of Ceará, as well as the SciELO - Brazil Platform, in which some of the diverse research developed by the members of LECAMPO are published. In our findings, we were able to understand that, over its 14 years of operation, LECAMPO formed professionals who currently form part of the municipal, state and federal education networks, working at different levels and modalities of education. Nevertheless, the Laboratory has been promoting critical (initial and continuing) teacher training, through teaching, research and extension, focusing on diverse and contextualized themes and consolidating itself as an academic space for the construction and socialization of knowledge engaged with peasant resistance, as well as articulated with the challenges of formal and non-formal education in the region.

Keywords: Rural education; Popular education; Baixo Jaguaribe; Teaching; Search; Extension.

Resumen

En este artículo, tenemos como objetivo analizar el impacto de la inserción del Laboratorio de Estudios de Educación Rural - LECAMPO en la región del Vale de Jaguaribe, precisamente en Baixo Jaguaribe, Ceará. De carácter cualitativo, este trabajo combina la investigación documental y bibliográfica, de diversas fuentes, a saber: el

Reglamento Interno y el Informe de Egresados y Colaboradores del Laboratorio; los Repositorios Institucionales de la Universidad Estatal de Ceará y de la Universidad Federal de Ceará, así como la Plataforma SciELO - Brasil. En nuestros hallazgos pudimos comprender que, a lo largo de sus 14 años de funcionamiento, LECAMPO conformó un equipo de profesionales que actualmente forman parte de las redes educativas municipales, estatales y federales, trabajando en diferentes niveles y modalidades de educación. Sin embargo, el Laboratorio viene impulsando la formación crítica (inicial y continua) de docentes, a través de la docencia, la investigación y la extensión, con foco en temáticas diversas y contextualizadas y consolidándose como un espacio académico de construcción y socialización de saberes comprometidos con la resistencia campesina, así como se articula con los desafíos de la educación formal y no formal en la región.

Palabras clave: Educación rural; Educación popular; Bajo Jaguaribe; Enseñando; Búsqueda; Extensión.

1. Introdução

No presente artigo temos por objetivo analisar a repercussão da inserção do Laboratório de Estudos da Educação do Campo - LECAMPO¹ na região do Vale do Jaguaribe², no Ceará. Partimos da seguinte questão problema: Como se dá a inter-relação entre formação docente e projetos formativos junto aos movimentos sociais, mediados pela inserção em um Laboratório?

Nosso ponto de partida é o Laboratório de Estudos da Educação do Campo - LECAMPO, um Laboratório misto que inclui ensino, pesquisa e extensão, e é vinculado ao curso de Pedagogia da FAFIDAM/UECE e ao Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino – MAIE-FAFIDAM/UECE, desenvolvendo, para tanto, atividades em conjunto com outros cursos do centro e instituições, a exemplo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, das Universidades Federal Rural do Semiárido - UFRSA e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, da Escola Família Agrícola (EFA) Jaguaribana Zé Maria do Tomé, da Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte, do Movimento 21 e do Grupo de Estudos NATERRA.

O LECAMPO iniciou suas atividades a partir de 2008 e surgiu com a característica de pesquisa e, posteriormente, agregou o caráter extensionista, pois, atualmente desenvolve projetos voltados para o fortalecimento das relações universidade/comunidade. Assim, desde a sua fundação, esse espaço educativo tem fortes relações com os processos de resistência camponesa existentes no Vale do Jaguaribe, sobretudo na Chapada do Apodi, mediante suas articulações com os movimentos sociais e sindicais da região, perspectivando iniciativas no campo da educação popular e da educação do campo, da questão agrária e ambiental, da educação de jovens e adultos, gênero, juventude e movimentos sociais.

2. Metodologia

Em razão dos procedimentos técnicos utilizados, este trabalho, de natureza qualitativa, combina a pesquisa bibliográfica, “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44) e a pesquisa documental, que segundo o mesmo autor:

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre

¹ O LECAMPO é um Laboratório Interdisciplinar, efetivado em 2006, com recursos do Edital nº03/ 2006, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, a partir do projeto de pesquisa: “Educação do campo: uma análise política-pedagógica do PRONERA/UECE e suas relações com o desenvolvimento socioeconômico do Vale do Jaguaribe”. Atualmente, o LECAMPO é ligado aos cursos de Licenciatura em Pedagogia, História e Geografia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM, campus da Universidade Estadual do Ceará no município de Limoeiro do Norte.

² O Vale do Jaguaribe é uma região do estado do Ceará composta por quatro microrregiões e seus respectivos municípios: Serra do Pereiro (Ererê, Pereiro, Iracema e Potiretama), Médio Jaguaribe (Jaguaribe, Jaguaritama e Nova Jaguaribara), Baixo Jaguaribe (Alto Santo, Tabuleiro do Norte, São João do Jaguaribe, Morada Nova, Ibicuitinga, Limoeiro do Norte, Quixeré, Russas, Palhano e Jaguaruana) e o Litoral do Aracati (Itaiçaba, Aracati, Icapuí e Fortim). As atividades do LECAMPO, dada a sua localização geográfica, compreendem a microrregião do Baixo Jaguaribe.

determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002, p. 45).

Neste sentido, para a construção desse trabalho, lançamos mão de duas estratégias de pesquisa: a análise documental mediante incursão no Regimento Interno e no Relatório de Egressos e Colaboradores do LECAMPO; e um levantamento bibliográfico e posterior análise sobre as produções acadêmicas do referido Laboratório, tendo como fonte de coleta destes dados os Repositórios da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal do Ceará, bem como a Plataforma SciELO – Brasil.

3. Pesquisa e Extensão no Território Jaguaribano: Contribuições do LECAMPO

Neste tópico, abordaremos o levantamento investigativo de projetos de Iniciação Científica e de Extensão, desenvolvidos no LECAMPO, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) da Fundação Universidade Estadual do Ceará.

A partir do Relatório de Egressos e Colaboradores do Laboratório de Estudos da Educação do Campo - LECAMPO, é possível considerar que há três momentos importantes que demarcam a sua atuação e consolidação como espaço acadêmico de formação de educadores em perspectiva crítica, socialmente engajada e articulada com os desafios da educação formal e não formal no território onde desenvolve suas atividades.

O Quadro a seguir sintetiza estes momentos do LECAMPO³.

Quadro 1: Três momentos que marcam o LECAMPO.

1º MOMENTO: 2006-2012, caracterizado pela ênfase na iniciação científica
a) 2006-2009: Estudos de iniciação científica que enfocavam a Educação do Campo, mediante as suas inter-relações com a Educação de Jovens e Adultos do campo, no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, sobre juventudes e sobre a infância sem-terra – “sem-terrinhas”;
b) 2009-2011: Estudos de iniciação científica acerca da Educação de Jovens e Adultos, sobretudo a história e a memória da EJA, tendo o LECAMPO desenvolvido atividades de forma articulada ao Núcleo de Referência em Educação de Jovens e Adultos – História e Memória: NEJAHM, da Universidade Estadual do Ceará;
c) 2012: Pesquisa Diagnóstica das Ações de Alfabetização e EJA no Estado do Ceará - Macrorregião Litoral Oeste - Baixo Jaguaribe.
2º MOMENTO: 2012 a 2014, também caracterizado pela ênfase na iniciação científica e na inserção crítica e engajada dos bolsistas no cotidiano de lutas da Chapada do Apodi, a partir das articulações do LECAMPO com os coletivos e instituições que deram vida ao Movimento 21 a partir de 2011
a) 2012 e 2013: Pesquisas enfocando Educação do Campo, Ecosocialismo e o Movimento 21, desenvolvidas no contexto de luta da Chapada do Apodi;
b) 2014: Pesquisas enfocando a Educação Do Campo e os Movimentos Sociais da Chapada do Apodi, observando as perspectivas de escola e de juventude.
3º MOMENTO: 2015 aos dias atuais, caracterizado pela execução de Projetos de Iniciação Científica e de Extensão, sobretudo no Acampamento Zé Maria do Tomé, Chapada do Apodi
a) 2015-2019: Escola, juventudes rurais e mulheres camponesas, gênero e educação (Iniciação Científica);
b) 2014 aos dias atuais: Educação Popular, Movimentos Sociais e Agroecologia (Extensão);
c) 2020 aos dias atuais: Educação de jovens e adultos e pesquisa em educação (Extensão).

Fonte: Autores, a partir do Relatório de Egressos e Colaboradores do LECAMPO.

³ No campo do ensino, o LECAMPO desenvolveu monitorias acadêmicas em disciplinas do curso de Pedagogia da FAFIDAM, a exemplo de Fundamentos da Educação Popular e de Jovens e Adultos, Pedagogia de Paulo Freire e Estágio Supervisionado em Educação Popular e de Jovens e Adultos, no entanto, para fins deste trabalho, consideramos as experiências de pesquisa e de extensão, sobre as quais temos maiores registros em formato de trabalhos acadêmico-científicos.

O primeiro momento, que compreende o período de 2006 a 2012, foi caracterizado pela ênfase na iniciação científica, em projetos de pesquisa voltados à Educação do Campo e à História e Memória da Educação de Jovens e Adultos. Justificam-se por dois motivos: os projetos de pesquisa que enfocavam a Educação do Campo tiveram como ponto de partida a inserção dos bolsistas no acompanhamento de atividades de Projetos de Escolarização de Jovens e Adultos, no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, desenvolvidos no Assentamento Bernardo Marin II, localizado no município de Russas – Ceará; e a colaboração do LECAMPO nas atividades do Núcleo de Referência em Educação de Jovens e Adultos – História e Memória (NEJAHM), da Universidade Federal do Ceará. Neste último caso, o referido Laboratório cotejou a análise de Projetos, Programas e Ações de EJA na região Jaguaribana, de 1960 a 2011, possibilitando a imersão dos bolsistas em suas próprias realidades, nos seus municípios de origem.

Desta leva de pesquisas em torno da Educação do Campo, resultam os Trabalhos de Conclusão de Curso de Pereira (2010) sobre as nuances da Educação do Campo na infância, precisamente focalizando a Ciranda Infantil do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e as crianças “sem-terrinha”; Costa (2010), que em sua pesquisa discutiu os desafios das juventudes camponesas no que concerne à educação e ao trabalho; e Lima (2010) que desenvolveu uma pesquisa sobre os Projetos de Escolarização de Jovens e Adultos, no âmbito do PRONERA, no Assentamento Bernardo Marin II. Esta última prosseguiu os estudos na pós-graduação *stricto sensu*, na Universidade Federal do Ceará, ampliando as análises de sua pesquisa, em outros Assentamentos do estado. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Ceará, no campus de Quixadá.

Na outra leva de pesquisas, voltadas à História e à Memória da EJA, faremos um recorte para os seguintes estudos de graduação, cujas pesquisas de campo iniciam-se ainda em 2010 e 2011, a partir da inserção do LECAMPO no NEJAHM, e possibilitaram aos bolsistas de IC reunir materiais importantes sobre a EJA em diversos municípios do Vale do Jaguaribe, os quais seriam convertidos em Trabalhos de Conclusão de Curso nos anos seguintes. Aqui citamos: Diógenes (2010), acerca da Evasão na EJA no município de Morada Nova – Ceará; Santos (2012) e sua pesquisa sobre os desafios da alfabetização de jovens e adultos no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado no município de Limoeiro do Norte; Costa (2013), que analisou a experiência do Projeto MOVA-Brasil em Tabuleiro do Norte e prosseguiu no mestrado em educação com os estudos sobre a EJA, desta vez enfocando o PROJOVEM Urbano.

Por último, Almeida (2014) - um dos autores deste capítulo -, que resgatou e registrou parte da história do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL em São João do Jaguaribe, através da memória de educandos(as) e educadoras do referido Programa. No caso deste último, houve continuidade do estudo no mestrado em educação e os seus achados de pesquisa podem ser acessados em Almeida (2017), Almeida & Carvalho (2020) e Almeida & Carvalho (2021), os quais discutem os desafios da autonomia docente em tempos autoritários e as repercussões do MOBREAL nas vidas de educandos e educandas que a ele recorrem em seu processo de alfabetização. Atualmente, o autor encontra-se em processo de doutoramento e é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Limoeiro do Norte.

No segundo momento do LECAMPO, de 2012 a 2014, há ênfase na iniciação científica e na inserção crítica e engajada dos bolsistas no cotidiano de lutas da Chapada do Apodi, a partir das articulações do Laboratório com os coletivos populares e instituições que deram vida ao Movimento 21 (M21) a partir de 2011. O M21 marca um levantar de vozes contra os desmandos do Agronegócio na região, a partir do assassinato do líder ambiental José Maria Filho da Comunidade do Tomé, Limoeiro do Norte, o qual, junto com outros sujeitos históricos, denunciava os impactos socioambientais da instalação de empresas transnacionais de fruticultura irrigada na região. Zé Maria do Tomé, como era conhecido, foi assassinado em 21 de abril de 2010 e, desde então, o M21 leva adiante a sua luta.

Mendes, Carvalho & Freitas (2016) expressam que no M21 há uma conjugação de forças de diversos segmentos: a Organização Popular (OPA), movimentos populares da região como o Movimento de Mulheres do Vale do Jaguaribe,

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, associações de moradores da Chapada do Apodi, a Rede Nacional de Advogadas e Advogados Populares (RENAP), a Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé, Laboratórios e Grupos de pesquisa das Universidades Federal (UFC) e Estadual (UECE) do Ceará – onde o LECAMPO se insere - e setores da Igreja Católica do Vale do Jaguaribe vinculados à Teologia da Libertação. Segundo Almeida & Silva (2021, p. 02), “[...] Desta articulação forjam-se vários momentos formativos no campo e na cidade, em especial as Semanas Zé Maria, eventos realizados anualmente, no intuito de problematizar as lutas da Chapada e mobilizar os sujeitos históricos deste território”.

Nas atividades de pesquisa de iniciação científica do LECAMPO, neste período, intentou-se analisar estes processos educativos que ocorrem no seio dos movimentos sociais, com recorte para a experiência do M21 no contexto jaguaribano, compreendida como nova forma de resistência social à lógica do mercado. Não obstante, este processo de inserção crítica na análise sobre o M21 também culminou nas pesquisas de pós-doutorado de Carvalho (2013) e Carvalho & Mendes (2014), na École des Hautes Études en Sciences Sociales-EHESS/Paris, sob orientação de Michael Löwy, nos anos de 2012 e 2013.

Podemos citar, também, outros estudos oriundos de pesquisas do LECAMPO, sobre o M21, como a dissertação de Araújo (2021); artigos publicados em periódicos por Almeida & Silva (2021), Mendes, Carvalho & Freitas (2016), Carvalho (2013); a monografia de Costa (2014); e trabalhos publicados em anais de eventos acadêmico-científicos, dos quais destacamos Carvalho & Almeida (2016). Os referidos estudos, desenvolvidos à luz do materialismo histórico-dialético, com um olhar inserido na educação do campo e na educação popular, dão boas pistas sobre a atuação do Movimento 21 no contexto jaguaribano, enfocando suas diversas práticas educativas, no campo e na cidade, e a inserção do LECAMPO no território em questão, num diálogo entre os saberes da academia e os saberes populares.

O terceiro momento do LECAMPO tem início ainda em 2014, mas vai se consolidando, sobretudo a partir de 2015, persistindo nos dias atuais. Caracteriza-se pela execução de Projetos de Iniciação Científica e de Extensão, sobretudo no Acampamento Zé Maria do Tomé (AZMT), Chapada do Apodi, que nasceu da ocupação de terras no Perímetro Irrigado Jaguaribe–Apodi, em 2014. Atualmente o AZMT ainda resiste no território da Chapada e busca, na agroecologia, uma ruptura com a produção destrutiva e segregadora do agronegócio. O LECAMPO vem se mostrando um parceiro do AZMT no contexto de lutas da Chapada e focaliza, sobretudo, as práticas educativas que ocorrem na dinâmica de resistência coletiva pelo território. Desde 2014, o LECAMPO desenvolve projetos de pesquisa e extensão no Acampamento Zé Maria (Almeida *et al.*, 2020).

Ainda nesse terceiro momento, o Laboratório também se voltou a compreender a formação e a atuação de professores e professoras da EJA no Vale do Jaguaribe, tendo em vista a forte ligação com as disciplinas Fundamentos da Educação Popular e de Jovens e Adultos e Estágio em EJA do curso de Pedagogia da FAFIDAM. Nesse sentido, buscou-se identificar os desafios enfrentados pelos docentes da modalidade e como resultado desse projeto tivemos apresentações de trabalhos na XXVI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará - UECE e no II Encontro de Extensão UERN vai à escola, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; também culminou na publicação de um artigo em periódico: “Os avanços e limites da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no governo Lula da Silva (2003-2010)”, de autoria de Novaes, Carvalho & Soares (2021).

Durante a pandemia do COVID-19, em virtude da dificuldade em realizar extensão presencialmente, desenvolvemos um projeto (2021-2022) cujo objetivo era realizar um levantamento das pesquisas e produções acadêmicas realizadas a partir do vínculo com o Laboratório. Desse modo, criamos um *blog* para divulgar as produções. Esse projeto rendeu apresentações de trabalho em eventos científicos, resultando na publicação de um capítulo de livro intitulado “Uso da ferramenta *blog*⁴ na divulgação de produções acadêmicas desenvolvidas a partir do LECAMPO/FAFIDAM”, de autoria de Oliveira, Araújo,

⁴ laboratoriolecampo.blogspot.com.br

Carvalho & Chaves, (2022). Identificamos que o LECAMPO contribui junto aos movimentos sociais da Chapada do Apodi, mas exerce grande influência nas pesquisas acadêmicas como já mencionado anteriormente.

Ainda nesse terceiro momento destacamos a produção de duas monografias de egressos do Laboratório e do curso de pedagogia da FAFIDAM, intituladas “Juventude camponesa e dilemas da vida escolar: um estudo de casos da escola do assentamento bela vista em Jaguaruana- CEARÁ” e “História de vida, educação e conscientização: reflexões sobre o MOVA-Brasil e CEJA no Vale do Jaguaribe”, ambas defendidas em 2019. A seguir destacamos alguns projetos desenvolvidos pelo laboratório.

Quadro 2: Projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos no LECAMPO.

Período	Projeto	Tipo
2015	Trajetórias juvenis, a educação do campo e a função social da escola na Chapada do Apodi	Pesquisa
2016	A educação no contexto do agronegócio na Chapada do Apodi	Pesquisa
2017	Práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST no processo de (trans)formação das famílias do Acampamento José Maria do Tomé/Chapada do Apodi	Pesquisa
2018	Juventude e mulheres no campo: trajetórias escolares, formação docente e aprendizados em luta na Chapada do Apodi	Pesquisa
2018	Meio ambiente e vida: reconstruindo saberes e caminhos	Extensão
2019	"Mãos que criam": aprendizados e organização feminina no Acampamento Zé Maria do Tomé	Pesquisa
2019	Práticas de leitura e escrita na formação político-social de estudantes trabalhadores do CEJA Doutor José Nilson Osterne de Oliveira	Extensão
2019	Jovens do campo: quem são e o que querem? - Formação da consciência crítica e defesa de uma educação do/no campo	Extensão
2020	Mulheres e jovens no Vale do Jaguaribe: organização política, trajetórias escolares, agroecologia e educação do campo	Pesquisa
2020	Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos: desafios e proposições para a prática docente	Extensão
2021	Luta das mulheres por terra, ressignificações e si e novos aprendizados: O grupo 'Mãos que criam' no Acampamento Zé Maria do Tomé	Pesquisa
2021	Terra, agroecologia e novos aprendizados: o grupo 'Mãos que criam' no Acampamento Zé maria do Tomé	Pesquisa
2021	Ensino, pesquisa e extensão: inventário da produção acadêmica no Vale do Jaguaribe partindo do LECAMPO/PEDAGOGIA/FAFIDAM	Extensão
2021	Formar: formação, mulheres, juventude e resistência na Chapada do Apodi	Extensão

Fonte: Autores, a partir do Relatório de atividades do LECAMPO.

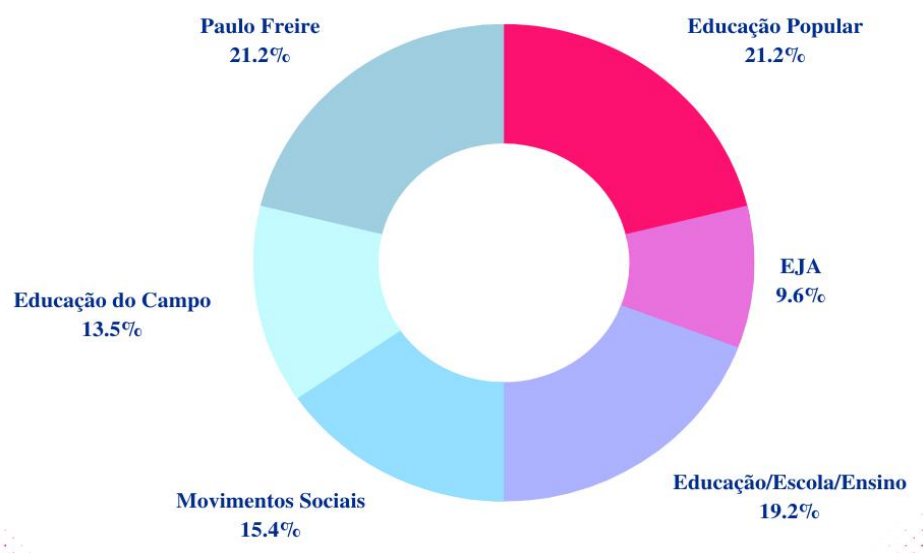
Como evidente, diante do quadro-síntese de Projetos de Pesquisa e Extensão do LECAMPO, há uma continuidade na inserção crítica e engajada no cotidiano de lutas e de resistência da Chapada do Apodi. No que concerne às temáticas dos projetos, compreendemos que são diversas e contemplam currículo, formação de professores, educação de jovens e adultos - EJA, juventudes, meio ambiente, gênero e ensino-pesquisa-extensão. Dialogam com o pensamento de Paulo Freire e com a educação popular, sobretudo com o contexto do território jaguaribano, uma vez que são projetos desenvolvidos na própria EFA Jaguaribana e no Acampamento Zé Maria do Tomé – Chapada do Apodi e englobam sujeitos também diversos.

O enfoque, neste recorte, é bem direcionado a questões de gênero no Acampamento Zé Maria do Tomé, a partir da experiência do grupo “Mãos que criam”, responsável pela organização feminina neste território. A pesquisa de mestrado de Silva (2019) traz diversas reflexões sobre as insurgências femininas no AZMT, um trabalho iniciado ainda em 2016, quando da sua inserção como bolsista de extensão do LECAMPO; na mesma direção, podemos citar Carvalho *et al.* (2021), as quais

discutem os aprendizados das mulheres camponesas nos processos de resistência no Acampamento, através do Grupo "Mãos que criam", evidenciando que esta organização política feminina tem sido fundamental para a articulação dos assentados e das assentadas no AZMT. No campo dos aprendizados dos acampados e das acampadas, destacamos Almeida *et al.* (2020) e Brito (2021), que desenvolveram um estudo sobre a luta pela terra como princípio educativo no AZMT e sistematizou os saberes sentipensantes⁵ construídos na luta do território. As referidas pesquisas, embora integrem o grupo de reflexões desenvolvidas no âmbito na pós-graduação *stricto sensu* em educação, tiveram início durante a inserção dos autores no LECAMPO, na graduação, na pesquisa e na extensão.

Outro destaque importante sobre os projetos do LECAMPO diz respeito ao retorno à EJA como campo de estudos, desta vez em projetos de extensão. Tomemos como exemplo o projeto de extensão desenvolvido em 2020, voltado à formação continuada de educadores da EJA, cujas atividades foram diversas e desenvolvidas de forma remota. Considerando o período de 2010 a 2021, em nossa pesquisa identificamos 52 trabalhos realizados no âmbito do LECAMPO, entre monografias, resumos simples, resumos expandidos e artigos publicados em periódicos. O Gráfico 1 ilustra a diversificação de áreas.

Gráfico 1: Produções científicas vinculadas ao LECAMPO (2010-2021) – 52 trabalhos.



Fonte: Autores.

A inserção do LECAMPO nestas experiências de pesquisa e de extensão, nas áreas da Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo, é reveladora das contribuições do Laboratório para a formação de educadores/pesquisadores crítica e compromissada com a transformação social e com a educação das classes populares do campo e da cidade. Desta inserção também resulta uma produção acadêmico-científica engajada, proporcionando o conhecimento sobre o território onde o Laboratório está inserido, mas também a intervenção nessa realidade tão desafiadora. Estes achados corroboram com o que Almeida & Silva (2021b, p. 985) identificaram sobre a atualidade de Paulo Freire e,

⁵ De acordo com Barbosa (2019, p. 32-33): “[...] os seres humanos sentipensantes são aqueles que combinam coração e corpo, razão e sentimento, na produção de conhecimento e no intercâmbio de saberes intrinsecamente vinculados aos seus modos de vida e de luta. Ao evocar o coração como lugar de enunciação epistêmica e ontológica, recupera-se a unidade entre corpo-alma-razão-sentimento, dimensões da existência humana dissociadas pela ciência ocidental moderna. E essa unidade se faz presente no caminhar histórico da resistência política dos povos indígenas, camponeses, ribeirinhos, quilombolas entre outros povos do campo, das águas e das florestas na América Latina, isto é, um caminhar trilhado entre o fogo e a palavra, entre contextos de guerra por (re)existir e com uma voz situada em um pensamento, que também é sentimento, posto que é uno em coração.

consequentemente, em nosso entendimento, da Educação Popular e da Educação do Campo, nas produções intelectuais acerca dos 50 anos da Pedagogia do Oprimido.

A partir de breve análise, percebemos que as temáticas abordadas nos eventos, livros e dossiês em alusão aos 50 anos da Pedagogia do Oprimido tratam de: motivos para estudar Paulo Freire; a atualidade da pedagogia freiriana; a reinvenção da obra; bases teóricas de Freire; encontros entre a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Esperança; “Escola Sem Partido”; movimentos sociais, sobretudo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, feminismo; tecnologias da informação e comunicação –TICs; informática educativa; educação ambiental; prática pedagógica; currículo; educação em direitos humanos; extensão universitária; novos olhares sobre o oprimido, destacando os refugiados e juventudes periféricas como tal; educação popular; educação popular em saúde; educação de jovens e adultos; educação integral; hip hop como prática da liberdade; educação cidadã; arte-educação e teatro do oprimido (Almeida & Silva, 2021b, p. 985).

Na perspectiva desta formação docente comprometida e engajada na pesquisa e na extensão, compreendemos que o LECAMPO formou um quadro de profissionais ao longo de sua trajetória. A tese de doutoramento de Amorim (2019) trouxe diversas pistas sobre a atuação do Laboratório no âmbito da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Este fato que será pormenorizado a seguir.

3.1 “O LECAMPO formou um quadro de profissionais”

Foram acompanhadas pelo Relatório de Egressos do LECAMPO 30 pessoas, entre bolsistas de iniciação científica ou extensão, estudantes de mestrado ou demais colaboradores. Percebemos que, ao longo dos anos, após egressos, estes foram se distribuindo em diversas instituições e esferas administrativas, após formados, com acesso mediante concurso público ou contrato temporário. Dentre os 30 egressos do Laboratório, vemos seis categorias de sujeitos e seus vínculos com o LECAMPO:

- 1 - experiência apenas como bolsista de Iniciação Científica (IC) ou Extensão;
- 2 - experiência como bolsista de IC ou de extensão, mantendo vínculo com o LECAMPO quando da aprovação no Mestrado em Educação;
- 3 - experiência como bolsista de IC ou de extensão, mantendo vínculo com o LECAMPO quando da aprovação no Mestrado em Educação e retornando ao Laboratório como professor colaborador;
- 4 - inserção no Laboratório após a aprovação no Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino, dada à afinidade de tema de pesquisa;
- 5 - inserção no Laboratório após a aprovação no Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino, dada à afinidade de tema de pesquisa, e retornando como professor colaborador; e
- 6 – professores de Instituições de Ensino Superior, cuja inserção se deu como colaborador.

O Quadro a seguir expressa esse detalhamento.

Quadro 3: Perfil dos membros do LECAMPO.

Atividade desenvolvida no Lecampo	Quantidade
Bolsista (iniciação científica ou extensão)	10
Bolsista (iniciação científica ou extensão) + estudante de mestrado	5
Bolsista (iniciação científica ou extensão), estudante de mestrado e posteriormente professor colaborador	2
Estudante de mestrado	9
Estudante de mestrado e posteriormente professor colaborador	1
Professor Colaborador	3

Fonte: Autores, a partir do Relatório de Egressos e Colaboradores do LECAMPO.

Mediante este quadro, trataremos de aprofundar a seguinte afirmativa: O Lecampo formou um quadro de profissionais.

- a) Dentre os 17 bolsistas já formados, 12 (doze) se tornaram mestres em educação ou outras áreas: 1 (um) pelo Mestrado em Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; 1 (uma) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará; 2 (duas) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, no campus Itaperi e 8 (oito) formados pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino, da Universidade Estadual do Ceará; 2 (duas) concluíram especialização.
- b) Dentre os egressos do LECAMPO, considerando bolsistas de Iniciação Científica, bolsistas de Extensão e Estudantes de Mestrado, 10 (dez) atuam como professores da Educação Básica, vinculados a Prefeituras Municipais do Estado do Ceará; 2 (dois) atuam como professores de Escolas Família Agrícola, no Ceará e Maranhão, respectivamente; uma atua como Técnica em Extensão Rural pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – Ematerce.
- c) Dentre os egressos do LECAMPO, 6 (seis) atuam como professores de Instituições de Ensino Superior, nas respectivas instituições: Universidade Estadual do Ceará (2), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (1), Universidade Estadual Vale do Acaraú (1), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (1) e Universidade Federal Rural do Semiárido (1). Em suas atividades profissionais, os referidos docentes reafirmam o legado da Educação do Campo e da Educação Popular, a partir de ministração de disciplinas, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como realização de publicações relacionadas às áreas em questão.
- d) Dentre estes, duas já possuem Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Ceará e outros dois encontram-se em processo de doutoramento em Educação, na Universidade Federal do Ceará e na Universidade Federal da Paraíba, respectivamente. Todos os quatro ingressaram no LECAMPO, anteriormente, como bolsistas de iniciação científica e/ou estudantes de mestrado e atuam como colaboradores do Laboratório, desenvolvendo atividades integrativas entre as instituições de ensino.
- e) Um dos egressos, atualmente, cursa Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal do Ceará, desenvolvendo pesquisas sobre Agroecologia e Economia Ecológica, tendo iniciado este estudo a partir da experiência como bolsista de iniciação científica do LECAMPO.
- f) Se considerarmos para além dos bolsistas de IC e extensão, os discentes que ao ingressarem no Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino – MAIE se vincularam ao LECAMPO por afinidade de temática de pesquisa, veremos que foram 16 mestres em educação que tiveram parte de sua formação inicial ou continuada gestada no âmbito do Laboratório de Estudos da Educação Campo.

3.2 Eventos acadêmicos: Ampliando a participação da comunidade jaguaribana na academia

Em virtude de sua articulação com as lutas vivenciadas no Vale do Jaguaribe, o LECAMPO vem mostrando seu potencial na divulgação de conhecimentos científicos, mas também na participação da comunidade jaguaribana - acadêmica e camponesa - na universidade. No decorrer desta atuação na FAFIDAM, o LECAMPO organizou ou contribuiu na organização de eventos acadêmicos, os quais contaram com a participação de diversas representações de universidades, instituições, coletivos e movimentos sociais. Como recorte, trazemos quatro destes eventos.

Quadro 4: Eventos organizados pelo LECAMPO.

Evento	Ano
Semanas Zé Maria do Tomé	Desde 2011
I Encontro de Extensão da FAFIDAM	2015
LECAMPO (2008-2018): pintando a universidade de povo!	2018
Seminário Internacional: 100 anos de Paulo Freire: sua presença em nossas lutas e exercício da docência	2021

Fonte: Autores.

Desde 2011, o Movimento 21, ao qual o LECAMPO se integra, promove edições anuais da Semana Zé Maria do Tomé. O referido evento marca a resistência camponesa e de movimentos sociais, coletivos e instituições da região em defesa do território da Chapada do Apodi, caracterizado por investidas constantes do agronegócio, cujos impactos podem ser percebidos no ambiente, mas também na saúde dos trabalhadores das empresas e das comunidades do referido território, como apontam os estudos de Rigotto (2011), Carvalho & Mendes (2014), Silva (2014), Freitas (2018), Araújo (2020) e Almeida e Silva (2021).

De acordo com Almeida & Silva (2021), que tomaram como recorte para discussão a programação da V Semana Zé Maria do Tomé, realizada em 2015:

[...] a programação da V Semana Zé Maria do Tomé conjuga uma diversidade de temáticas pertinentes ao contexto local e global, que revelam e problematizam questões concernentes à gestão de recursos hídricos, gênero e participação feminina nas lutas, saúde do trabalhador, arte e educação, movimentos sociais. Todas estas problemáticas, como apresentado na contextualização deste trabalho, compõem o cenário de luta na Chapada do Apodi, uma luta não encerrada com a morte de Zé Maria. Na programação e na execução do evento, constitui-se um espaço promissor de educação popular.

Em todas as edições da Semana Zé Maria houve participação ativa do LECAMPO na construção da programação e na organização do evento. Os autores acima citados argumentam que o referido evento constitui-se como espaço promissor de educação popular no território jaguaribano, seja pela participação da comunidade camponesa nas atividades, seja pelas representações comunitárias e de movimentos sociais na construção do evento, seja pela ecologia de saberes (Sousa Santos, 2018) que ocorre no diálogo entre conhecimentos científicos e saberes populares.

O mesmo entendimento é retomado em se tratando dos demais eventos aqui discutidos. Realizando breve análise em sua programação, destacamos as temáticas abordadas (Figura 1).

Figura 1: Temáticas abordadas nos eventos do LECAMPO.



Fonte: Autores.

As temáticas abordadas nos eventos organizados pelo LECAMPO são diversas e dialogam com o contexto de resistência camponesa no Vale do Jaguaribe, no qual o Laboratório se insere e se articula na luta junto a movimentos sociais, coletivos e instituições. Aqui destacamos o potencial educativo desta articulação, tendo em vista o que Gohn (2014) assevera sobre a relação entre educação e movimentos sociais.

Seja na academia ou na luta cotidiana, estes saberes podem e devem compor o processo formativo de estudantes e colaboradores do LECAMPO, mas também da comunidade e de sua diversidade epistemológica trazida para os espaços acadêmicos (Freire, 2019). O olhar contextualizado e atravessado, que tem a realidade como ponto de partida e promove práticas educativas voltadas à conscientização, à práxis e à libertação dos sujeitos históricos do território, é bastante característico da Educação Popular e da Educação do Campo, ambas defendidas e ressignificadas nas atividades do Laboratório (Brandão, 1983; Holliday, 2020; Molina, 2010). Questões como a identidade camponesa, a agroecologia e a transformação social são, constantemente, recolocadas pauta nesse contexto de hegemonia do capital, mas também de contra-hegemonia e rupturas. Destaque-se, também, o caráter de resistência coletiva no Baixo Jaguaribe, tendo em vista que, de forma solitária e desarticulada, o LECAMPO seria apenas um espaço de reprodução de conhecimentos esvaziados de uma práxis libertadora.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo LECAMPO, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, aproximam-se do que Marques & Carvalho (2016, p. 123) entendem sobre a “[...] prática educativa como o conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem”, sendo possível sua realização em espaços educacionais formais ou não formais. Nesse sentido, trazemos o educador Paulo Freire, o qual interconecta o processo de libertação do ser humano às práticas educativas emancipadoras, que têm a liberdade como “[...] matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos” (Freire, 2019b, p. 9).

4. Considerações Finais

O presente artigo buscou responder ao seguinte questionamento: Como se dá a inter-relação entre formação docente e projetos formativos junto aos movimentos sociais, mediados pela inserção em um Laboratório? Tomamos como referência a atuação do Laboratório de Estudos da Educação do Campo - LECAMPO no contexto de lutas do Vale do Jaguaribe, particularmente, do Baixo Jaguaribe, onde está localizada a Chapada do Apodi.

No decorrer de nossa apresentação, argumentamos que o LECAMPO formou um quadro de profissionais que atualmente integram as redes municipal, estadual e federal de educação, atuando nos diversos níveis e modalidades de ensino. O referido Laboratório tem sido fomentador de transformações na região jaguaribana, em especial na Chapada do Apodi, desenvolvendo junto a outros sujeitos, movimentos, coletivos e instituições ações contra-hegemônicas e práticas educativas, culminando numa formação docente (inicial ou continuada) crítica, contextualizada e engajada com a resistência camponesa.

Em sua trajetória, o Laboratório vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, englobando temáticas diversas e articuladas com o território. Em nosso entendimento, estas ações, por serem alinhadas com as forças contra-hegemônicas do território jaguaribano, vêm proporcionando à comunidade acadêmica e à universidade aprendizados, que culminam na mudança desse cotidiano e no ato de pintar a universidade de povo.

Do mesmo modo, compreendemos que as práticas educativas disseminadas pelos movimentos sociais populares são ações contra-hegemônicas que objetivam (re)criar as formas de organização social e de resistência ao modelo de destruição do capitalismo contemporâneo que devasta a natureza e o meio ambiente, as relações sociais, as condições de vida, de trabalho e sobrevivência do homem. Torna-se necessário e urgente na atualidade que uma nova ordem seja pensada e construída; compreendemos que a organização popular através de coletivos, movimentos sociais, da circularidade entre conhecimento popular e científico seja o caminho para construção de uma sociedade socialmente justa, assim como uma formação acadêmica socialmente engajada para que possamos compreender a educação num sentido amplo e estrito, a fim de ocupar coletivos, instituições e movimentos sociais para dar continuidade a essa luta.

Por fim, diante de nossa análise, consideramos que o problema de pesquisa foi respondido e o objetivo proposto para este trabalho foi cumprido. Mesmo assim, estudos futuros podem cotejar uma análise sobre os impactos desse Laboratório no cotidiano da universidade e na reformulação da matriz curricular do curso de Pedagogia, a qual, em nosso entendimento, passa a contemplar com mais veemência disciplinas voltadas aos Movimentos Sociais, à Educação Popular e à Educação do Campo devido à vocação histórica do LECAMPO em defesa dos territórios camponeses, mas também na promoção da aproximação e integração dos camponeses com a Universidade, através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Referências

- Almeida, J. P. G. (2017). *Movimento Brasileiro de Alfabetização -MOBRAL: memórias e práticas pedagógicas no município de SÃO João do Jaguaribe/CE (1972-1979)*. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual do Ceará.
- Almeida, J. P. G. (2014). *Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL: contexto e ações no município de São João do Jaguaribe/CE*. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM.
- Almeida, J. P. G. & Silva, S. B. D. (2021). Movimento 21 (M-21): Da violação de direitos à mobilização na Chapada do Apodi - interrelações com a educação popular. *Revista Cocar*, 15 (32), 1-20.
- Almeida, J. P. G. & Silva, S. B. D. (2021b). Pedagogia do Oprimido 50 Anos depois: A atualidade de Paulo Freire. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, 46 (Edição Especial), 977-992.
- Almeida, J. P. G., Carvalho & S. M. G. (2021). O Mobral em São João do Jaguaribe/Ceará (1972-1979). *Revista Cocar*, 15 (32), p.1-20.
- Almeida, J. P. G., Carvalho & S. M. G.. (2020). As repercussões do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) nas vidas de educandos: idas e vindas de suas trajetórias escolares. *Research, Society and Development*, 9 (8), p. e874986347.
- Almeida, J. P. G., Moreira, L. F., Brito, A. T. D. S., Carvalho, S. M. G., Mendes, J. E., Oliveira & D. N. S. (2020). Acampamento Zé Maria do Tomé: lutas sócio-ambientais e saberes que se constroem na Chapada do Apodi – CE. *Research, Society and Development*, 9(9), p. e277997378.

- Amorim, J. L. (2019). *Reconfigurações do campo universitário no Brasil e suas repercussões em uma instituição periférica - FAFIDAM/UECE*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Araújo, R. F. D. (2020). *Pedagogia libertadora do Movimento 21: em defesa da terra, da água e da vida na Chapada do Apodi*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos.
- Barbosa, L. P. (2019). Estética da resistência: arte sentipensante e educação na práxis política indígena e camponesa latino-americana. *Conhecer: Debate entre o público e o privado*, 9(23), 29–62.
- Brandão, C. R. (1983). *O que é Educação Popular*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Brito, A. T. D. S. (2021). *A luta pela terra como princípio educativo no Acampamento Zé Maria do Tomé*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará.
- Carvalho, S. M. G. (2013). Movimento 21: Aprendizados em novas formas de resistência social à lógica do mercado. In: Palhares, J. A & Afonso, A. J. (Orgs.). Braga, Portugal: Universidade do Minho.
- Carvalho, S. M. G. & Mendes, J. E. (2014). Práxis educativa do Movimento 21 na resistência ao agronegócio. *Interface: a journal for and about social movements*, 6(1), 45-73.
- Carvalho, S. M. G., Moreira, L. F., Oliveira, T. F. D. & Souza, T. C. D. (2021). Mulheres camponesas, lutas e aprendizados no Acampamento Zé Maria do Tomé – CE. *Revista Educação Inclusiva*, 4(3), ed. espec.
- Carvalho, S. M. G. & Almeida, J. P. G. (2016). Movimento 21 (M21): Novas experiências de educação do campo e não-formal na Chapada do Apodi- CE. *Encontros de Pesquisa - UNIFOR*, Fortaleza.
- Costa, E. R. (2014). *A Conscientização em Paulo Freire: interrelação entre educação e movimentos sociais na contemporaneidade*. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM.
- Costa, M. E. S. (2013). *O Movimento de Alfabetização (MOVA) em Tabuleiro do Norte*. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM.
- Costa, A. M. S. (2010). *Juventude(s): do campo: qual o lugar do trabalho e da educação?* Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM.
- Diógenes, R. S. L. (2010). *A evasão no ensino fundamental de EJA em Morada Nova*. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia do Oprimido*. 69. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2019b). *Educação como prática da liberdade*. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, B. M. C. (2018). *Campesinato, uso de agrotóxicos e sujeição da renda da terra ao capital no contexto da expansão da Política Nacional de Irrigação no Ceará*. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Universidade de São Paulo.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gohn, M. G. (2014). *Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas e clássicos e contemporâneos*. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Holliday, O. J. (2020). *A educação popular latino-americana: história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos*. São Paulo: Ação Educativa.
- Lima, N. L. G. (2010). *Reforma Agrária e Educação do Campo: Educação de Jovens e Adultos no Assentamento Bernardo Marin II*. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM.
- Marques, E. S. A. & Carvalho, M. V. C. (2016). O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. *Linguagens, Educação e Sociedade*, 21 (35), 122-142.
- Mendes, J. E., Carvalho, S. M. G. & Freitas, B. M. C. (2016). O agronegócio na Chapada do Apodi e a atuação de resistência do Movimento 21. In: Da Fontoura, J. L. et al. *Vozes do campo: ressignificando saberes e fazeres*. 2. ed. São Leopoldo: Oikos.
- Molina, M. C. (2010). *Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.
- Oliveira, D. N. S., Araújo, J. I. S., Carvalho, S. M. G. & Chaves, C. R. D. (2022). Uso da ferramenta blog na divulgação de produções acadêmicas desenvolvidas a partir do LECAMPO/FAFIDAM. In: Novaes, M. A. B. *Ensino, pesquisa e extensão na formação de professores*. Iguatu: Quipá Editora.
- Novaes, M. A. B., Carvalho, S. M. G. & Soares, J. T. A. B. (2021). Os avanços e limites da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no governo Lula da Silva (2003-2010). *Revista Cocar*, 15(33).
- Pereira, K. W. R. (2010). *Ciranda Infantil no MST: a conquista da educação e a formação dos sem-terrinha*. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM.
- Rigotto, R. M. (2011). *Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidade e resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE*. Fortaleza: Expressão popular.
- Santos, M. S. D. (2012). *O Programa Brasil Alfabetizado em Limoeiro do Norte: implantação e metodologia*. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM.

Silva, M. N. (2019). *Aprendizados e Insurgências das mulheres na luta pela terra*. Dissertação de mestrado em educação e ensino, Universidade Estadual do Ceará.

Silva, M. L. V. (2014). *Gritos, silêncios e sementes: as repercussões do processo de des-re-territorialização empreendido pela modernização agrícola sobre o ambiente, o trabalho e a saúde de mulheres camponesas na Chapada do Apodi/CE*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Sousa Santos, B. (2018). *Construindo as Epistemologias do Sul: Antologia Essencial*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO.